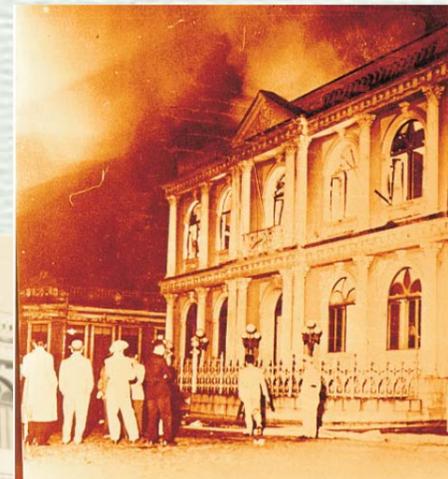


Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Departamento de Arquitetura e Urbanismo
Introdução ao Trabalho de Graduação

Reconstruindo o antigo edifício da Assembléia Provincial de Santa Catarina



Aluno: Flávio Andaló
Orientadora: Maria Inês Sugai
Florianópolis, dezembro de 2004

Reconstruindo o antigo edifício da Assembléia Provincial de Santa Catarina

1. Introdução:

Florianópolis é uma cidade que, no século XX, sofreu mudanças consideráveis na sua população e, principalmente, na configuração e expansão de seu espaço urbano. Antiga Nossa Senhora do Desterro, a cidade se originou em torno da Praça XV de Novembro, onde se localizam os prédios mais importantes do período colonial: a catedral, o palácio do governo e a casa da Câmara e Cadeia. A partir da praça, cujo formato é o de um quadrilátero irregular, e acompanhando a antiga linha do mar, foram surgindo os primeiros estabelecimentos e também surgiram as primeiras ruas que configuraram a malha urbana do centro da cidade. Boa parte desse traçado original a partir da Praça XV de Novembro e da Catedral ainda existe, mas muitos dos seus edifícios históricos foram sumindo ou sendo desfigurados com o passar dos anos. Resgatar a memória dos edifícios que outrora existiam em Florianópolis é reconstruir uma cidade que já não existe mais e que foi praticamente esquecida junto com as edificações desaparecidas. Tal resgate se torna fundamental no estudo da cidade pois ajuda a compreender o processo histórico do crescimento urbano da cidade, bem como as transformações arquitetônicas que nela ocorreram.

Este trabalho tem como objetivo recriar virtualmente o antigo edifício da Assembléia Provincial de Santa Catarina, desaparecido em um incêndio em 1954 e praticamente esquecido com o passar dos anos. Compreender Florianópolis hoje exige compreender historicamente a evolução da cidade, e, assim, este trabalho busca tornar-se uma fonte de estudo de uma parte da cidade que já não existe mais, reunindo em um só estudo dados que estavam dispersos em livros e jornais da época, permitindo uma verdadeira volta ao passado com o auxílio do computador.

2. O que fazer quando foi destruído? Como recuperar?

A reconstrução física e integral de edifícios desaparecidos já foi defendida por alguns estudiosos como *“fonte de instrução e satisfação espiritual”* (Lemos, 1981:76), porém a Carta de Veneza, documento que surgiu de uma reunião de 700 arquitetos de diversos países em maio de 1964 com a intenção de criar *“conceitos comuns no trabalho de preservação cultural”* (Lemos, 1981:74), condena os *“disfarces, as imitações que nunca passarão de falsificações a concorrer com os agenciamentos autênticos”* (Lemos, 1981:79). Portanto, reconstruir fisicamente uma edificação não é recomendado pelos especialistas e estudiosos de patrimônio histórico, pois se perde um ponto muito importante: a autenticidade.

Descartando a reconstrução de edifícios desaparecidos, mesmo que de grande importância, resta apenas recuperar a memória dos mesmos. Porém, como é possível recuperar a memória de um edifício de grande importância desaparecido? Até pouco tempo atrás ele era lembrado em livros, gravuras e fotos antigas. Porém, hoje em dia, com o recurso do computador, surge uma nova possibilidade de recriar um edifício sem que ele seja apenas mais uma cópia: trata-se da reconstrução virtual do edifício, uma reconstrução no computador, trabalhando em ambientes tridimensionais como se fosse um ambiente real, para que ele possa ser estudado mais a fundo além do material existente. Temos hoje em dia várias recriações de ambientes antigos bem sucedidas, como, por exemplo, no British Museum em Londres onde, junto a ruínas da Grécia antiga, é apresentado em um telão um vídeo feito em computador mostrando como era o Parthenon na antiguidade e complementando a exposição com informações que não poderiam ser expostas sem a criação virtual no computador. Um exemplo mais próximo seria o CD-ROM Fortalezas Multimídia, desenvolvido pela UFSC, que recria, com o uso da realidade virtual, a fortaleza de Santa Cruz do Anhatomirim nos séculos XVIII, XIX e início do século XX, recriando virtualmente vários edifícios que não existem mais.



Foto do antigo edifício da assembleia hoje desaparecido. Fotos ainda constituem o meio mais utilizado para resgatar a memória de edifícios desaparecidos



Imagens extraídas do CD-ROM Fortalezas Multimídia mostram três edifícios na fortaleza de Anhatomirim que já não existem mais e foram recriados virtualmente.

Esses são apenas dois exemplos entre vários edifícios e cidades inteiras que foram recriadas virtualmente no computador, gerando imagens e animações que nos levam perfeitamente a um ambiente antigo que já não existe mais. Criam, assim, um novo tipo de abordagem na área da preservação do patrimônio histórico, área esta relativamente nova, visto que até meados do século XX não existia grande interesse na preservação deste patrimônio. Como exemplo temos a já mencionada Carta de Veneza, redigida apenas em 1964 com o intuito de criar critérios para a preservação do patrimônio histórico. Antes disso, cada profissional decidia como e o que deveria preservar, visto que a idéia de preservar a memória de um país e de seu povo já vem de antes da Carta de Veneza, porém nunca houve critérios comuns e, constantemente, os interesses econômicos levam muitas vezes à preservação apenas de elementos isolados. Podemos citar, nesse exemplo, uma antiga fazenda, cuja casa grande é preservada, mas todas as outras dependências de menor interesse econômico, como a senzala, não é preservada. Nesse caso a primeira recomendação da carta de Veneza diz o seguinte:

“O monumento é inseparável do meio onde se encontra situado e, bem assim, da história da qual é testemunho” (in Lemos, 1981:77).

3. Critérios utilizados na escolha do edifício da Assembléia Provincial de Santa Catarina:

Com base na idéia de que não se deve recriar fisicamente edifícios desaparecidos, pois nesse caso seria apenas uma réplica, e tomando como exemplo recriações virtuais de edifícios que não existem ou que estão em ruínas é que surgiu a idéia de recriar um edifício importante que já existiu em Florianópolis. Para a escolha de qual edifício reconstruir virtualmente, o primeiro critério o de que o edifício tivesse sido de grande importância no contexto histórico em que ele existiu bem como dotado de uma arquitetura que o diferenciasse dos demais edifícios e que marcasse sua época. Com base nesses critérios foram analisados alguns dos grandes edifícios que já não existem mais na cidade, entre os quais podemos citar os fortes São Luis e São Francisco na Beira Mar norte, o quartel do campo do manejo onde hoje fica o Instituto Estadual de Educação, o antigo atracadouro que depois virou bar conhecido como Miramar na baía sul, além do antigo Hotel LaPorte na praça Fernando Machado. Além desses citados, um outro edifício foi esquecido após um incêndio, em 1956, que o destruiu completamente: trata-se do edifício da antiga Assembléia Provincial de Santa Catarina, escolhido para ser o tema desse trabalho. O que levou à escolha desse edifício é o fato de ter sido um edifício imponente, construído em estilo neoclássico, sede da assembléia legislativa de 1910 a 1956, situado em pleno centro da cidade na praça Pereira e Oliveira, uma referência urbana na época em que existiu e cuja localização ajuda a compreender o crescimento urbano da cidade. Por ter sido o edifício da Assembléia da Província (que depois, era também cheio de simbolismos. O jornal O Estado destacava em sua edição de 19 de maio de 1954 como título da matéria sobre o incêndio: “incêndio de enormes proporções destroe a casa do povo catarinense”, ao mesmo tempo e na mesma matéria qualificando-o de “rico e belo e majestoso Palácio da Assembléia Legislativa”, reforçando a idéia de que se tratava de um símbolo de poder social do governo. Os restos deste edifício destruído pelas chamas foi simplesmente demolido e o terreno ficou um bom tempo vazio até ser utilizado para a construção do edifício da Telesc da década de 70, atual Banco Safra. Do edifício original não resta nada além de algumas fotos: ele simplesmente foi esquecido nos dias de hoje. Uma pesquisa informal feita com moradores da cidade indicou que só os moradores mais antigos conheciam o edifício da assembléia, enquanto a grande maioria nem sequer sabia que um dia existira o prédio da assembléia.

Resumindo, os critérios para a escolha do edifício foram os seguintes:

- Grande importância no contexto histórico e político de Florianópolis;
- Sua localização é um ponto chave na evolução urbana de Florianópolis;
- Era considerado o segundo edifício mais importante da cidade na época de sua construção, atrás apenas do palácio do governo;
- Atualmente poucas pessoas sabem da existência desse edifício apesar da grande importância que ele teve.

Foto da Praça Pereira e Oliveira nos anos de 1940 com o edifício da Assembléia à Esquerda. O edifício se destacava na paisagem da cidade pela sua arquitetura imponente.

4. Objetivos do trabalho

Esse trabalho tem como objetivo resgatar a memória do antigo edifício da Assembléia Legislativa de Santa Catarina, um edifício de grande relevância histórica para a cidade pois engloba vários aspectos de destaque: sua arquitetura imponente, símbolo de poder pela grandeza do edifício e pela sua beleza; sua importância no urbanismo da cidade, pois veremos nesse trabalho que, pelo local em que ele foi construído, o edifício abriu frente para a expansão da cidade em direção a uma região até então dominada por grandes chácaras que impediam a expansão urbana na parte central e norte do centro da cidade; em sumo, teve importância na evolução política e social da cidade. O trabalho busca uma pesquisa e reconhecimento do passado da cidade, analisando a relação direta do edifício com a expansão arquitetônica e urbana do centro de Florianópolis. Com base em pesquisas históricas, pretende recriar o ambiente da cidade que já não existe mais, ou seja, recriar virtualmente Florianópolis no passado com seus edifícios, ruas, iluminação e serviços públicos e também costumes da população da época. Enfim, reunir diversas informações que sempre estiveram dispersas nos jornais e livros antigos sobre o edifício da assembléia, que vão desde a sua arquitetura e construção, até notícias e curiosidades sobre o edifício e a cidade, reunidos aqui em um único documento, buscando tornar-se um material para pesquisa futura. Além disso, esse trabalho ainda busca demonstrar como é possível utilizar os recursos do computador para atingirmos resultados antes impossíveis de serem alcançados na área de patrimônio histórico, que é a reconstrução de todo um ambiente que já não existe mais, possibilitando virtualmente uma verdadeira volta ao passado, podendo-se então fazer estudos muito mais completos e criar uma nova abordagem na área de patrimônio histórico.

Resumindo, os objetivos do trabalho são:

- Resgatar a memória do antigo edifício da Assembléia Provincial de Santa Catarina;
- Analisar a importância da localização do edifício na evolução urbana de Florianópolis;
- Tornar-se um material para pesquisa futura, reunindo diversas informações até então dispersas em vários documentos;
- Demonstrar como a recriação de ambientes que já não existem mais no computador, traz uma nova abordagem na área de patrimônio histórico.



5. Delimitando a área e o período do estudo

5.1 A área de estudo

A reconstrução virtual não será apenas do edifício mas do seu entorno, seguindo a primeira recomendação da Carta de Veneza citada no início do trabalho e também como sugere Lemos de que “(...) depois de identificados os agenciamentos urbanos originais, principalmente ruas e praças, dever-se-ia procurar ali as construções suas contemporâneas, e poderíamos, então, analisar as relações espaciais ali mantidas” (Lemos, p. 57), não interessa estudar apenas o edifício isoladamente. Para uma correta compreensão da importância do edifício no contexto urbano é necessário fazer um estudo completo de todo o entorno que se relacionava com a edificação em análise.

Sendo assim, este trabalho tem por objetivo, além de reconstruir virtualmente o edifício da assembleia legislativa, contribuir para a compreensão de como era o centro da cidade de Florianópolis no início do século XX. Foram definidos alguns pontos de destaque para a compreensão do edifício, delimitando a área de estudo e que estão marcados no mapa abaixo:



Os edifícios, ruas e praças destacados são referência para a compreensão da evolução urbana e serão citados no estudo mais adiante, ficando assim delimitada geograficamente a área de estudo desse trabalho tendo como critério os edifícios mais importantes que se localizam nas proximidades do prédio da assembleia, bem como as ruas e praças mais citadas nos livros e jornais pesquisados.



5.2 O período de estudo

Para delimitar o estudo cronologicamente, inicialmente foram escolhidos momentos importantes para o estudo e compreensão da expansão da cidade relacionados com o edifício da Assembléia. Como a construção do edifício foi iniciada em 1908 e seu desaparecimento ocorreu em 1954, foram consideradas fundamentais para a compreensão dos fatos três momentos distintos: o primeiro anterior à construção do edifício, o segundo logo após a construção e o terceiro no seu desaparecimento. Para tentar definir datas específicas, o critério de escolha foi relacionar datas importantes com o material disponível, principalmente plantas da cidade, ficando assim definidas as seguintes datas:

- **Ano de 1913:** primeira data no começo do século XX com base em um importante mapa da época: o mapa da rede de esgotos de Florianópolis de 1913, uma ótima referência de como era a cidade em 1913, 3 anos após a construção do edifício da assembleia. A escolha de 1913 como ponto de estudo é favorecido pelo fato de ser uma época em que o centro de Florianópolis passava por uma grande expansão, com grandes obras e farto material de pesquisa, permitindo a recriação do trecho marcado no mapa com máximo de fidelidade possível.
- **Ano de 1876:** buscando uma referência anterior à construção do edifício, temos a planta da cidade feita em 1876, mostrando como era a praça Pereira e Oliveira e seus arredores antes da construção do prédio da assembleia, um precioso documento, o primeiro mapa feito em Florianópolis com relativa precisão. Tal mapa foi feito em uma época em que a cidade também passava por expansões e obras no seu centro, entre as quais podemos citar a grande reforma do Palácio Cruz e Souza, sede do governo na época, e que após a reforma ficou com estilo muito semelhante ao que depois foi adotado no edifício da assembleia que veremos com mais detalhes adiante.
- **Ano de 1954:** a terceira data chave para o estudo trata-se da cidade em 1954, escolhida por ser o ano em que o edifício foi destruído pelas chamas, com farta documentação principalmente nos grandes jornais da época que relataram com longos textos e fotos todos os detalhes do incêndio que destruiu o edifício. Como o trabalho é sobre o edifício da assembleia, essa última data é fundamental para o estudo, mostrando uma Florianópolis que vinha passando por um momento de estagnação, mas, ao mesmo tempo, de grandes projetos retratados no plano diretor da cidade de 1954, muitos dos quais nunca vieram a ser executados.

Então, para uma boa compreensão do edifício e do seu entorno, o trabalho pretende resgatar a região entorno do edifício em **1876**, antes da construção, além do ano de **1913**, logo após a construção do edifício que ocorreu entre 1908 e 1910, e, por fim, no ano do seu desaparecimento, em **1954**, sempre retratando o edifício e seu entorno.



6. O edifício da Assembléia Legislativa

6.1 A construção e inauguração do edifício

Com base no material pesquisado, principalmente nos jornais da época, constatou-se que o edifício foi construído entre 1909 e 1910 após o lançamento do edital para a sua construção em agosto de 1908. A proposta vencedora foi do construtor João Grumiché e “a planta foi de autoria do tenente-engenheiro Luiz Affonseca” (Diário da Tarde, 25/08/1956). Em 22 de fevereiro de 1909 o jornal O Dia já noticia que as obras do edifício do congresso estão muito adiantadas: “Preparados os alicerces, feitos com extrema solidez, estão sendo levantadas as grossas paredes laterais, de custosa alvenarias, prenunciando o que será o futuro Congresso—edifício de largas dimensões e de bellissimas linhas architectonicas”. E’ de presumir que dentro de cinco mezes o edificio receba a cobertura e em 11 mezes seja entregue ao governo. Ao nosso amigo sr. João Grumiché, contractante das obras, agradecemos as atenções que dispensou ao nosso representante.

—Já estão empregados nos alicerces e paredes laterais 350 metros cúbicos de pedra. Os alicerces, apesar de serem construídos sobre terreno solido, tem de altura 2,750, sobre 1 metro de largura, sendo 1,750 abaixo do nivel do terreno.

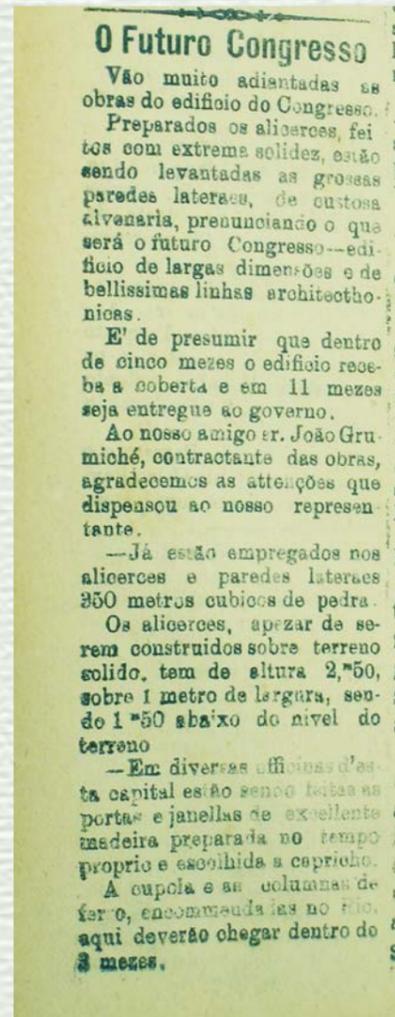
—Em diversas officinas desta capital estão sendo feitas as portas e janellas de excelente madeira preparada no tempo proprio e escolhida a capricho. A cúpula e as colunas de ferro, encomendadas no Rio, aqui deverão chegar dentro de 3 mezes.

Complementando, cita que foram empregados “nas paredes e alicerces, 350 metros cúbicos de pedra”, explicando assim o provável motivo pelo qual as paredes externas ficaram intactas após o incêndio, ou seja, pelo fato de elas serem feitas de pedra e de não tijolo.

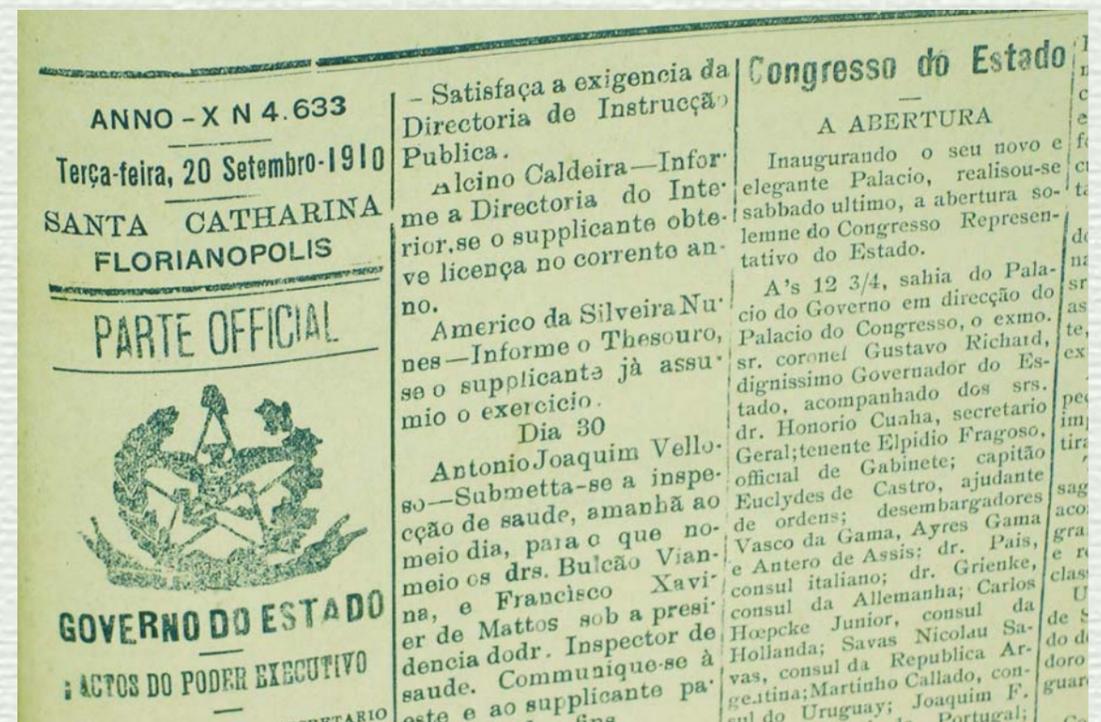
Porém o prazo de 11 meses para a entrega do edifício não foi cumprido, e o edifício foi inaugurado somente em 17 de setembro de 1910 conforme noticiava o jornal “O Dia” em 20 de setembro de 1910: “Inaugurando o seu novo e elegante Palacio, realizou-se sabbado ultimo, a abertura solemne do Congresso Representativo do Estado”. Na mesma noticia, sobre o edificio: “O novo palacio, fartamente provido de ar e luz, artisticamente delineado e caprichosamente construído ô, em elegancia e belleza architectonica como o Palacio do Governo um edificio que em muitos poucos Estados encontra superior”. Apenas três dias antes da noticia da inauguração, no mesmo jornal “O Dia”, em 17 de setembro de 1910, o governador cita no relatório do governo as despesas com a construção do edificio e justifica o aumento das despesas: “Tendo sido feitas diversas modificações na planta primitiva e, ordenadas diversas obras ex-contracto, ha um augmento de despezas de construcção que será liquidado quando estiver terminada a obra”.

O edificio foi construído em um momento histórico conturbado em Florianópolis, que teve o seu antigo nome Desterro trocado, no ano de 1894, para Florianópolis seis meses após o fim da Revolução Federalista que teve um fim trágico já bem conhecido pela população: a prisão e o fuzilamento de militares e civis que residiam na então Desterro como represália por terem participado ou apenas dado apoio à Revolução Federalista, iniciada no Rio Grande do Sul, e à Revolta da Armada, iniciada no Rio de Janeiro. Ao fuzilamento dos prisioneiros na fortaleza de Anhatomirim seguiu-se a troca de nome da cidade para Florianópolis para “homenagear” o então presidente Floriano Peixoto, do qual diz-se ter dado a ordem para o verdadeiro massacre que ocorreu na cidade em cima dos cidadãos considerados contra a república. A construção do edificio da Assembléia tem grande importância nesse contexto por ser o primeiro grande edificio construído na cidade após a proclamação da república (1889) e também após esse período conturbado que a cidade passou, dando um novo animo aos moradores da cidade abalados com os acontecimentos do ano de 1894.

Os classificados do jornal *O Dia* retratam um pouco como era o cotidiano da cidade em 1910, ano da inauguração do edificio da assembléia.



À esquerda, nota do jornal *O Dia* de 22 de fevereiro de 1909, relatando o andamento da construção e a expectativa de entrega do edificio em 11 meses, o que não ocorreu.

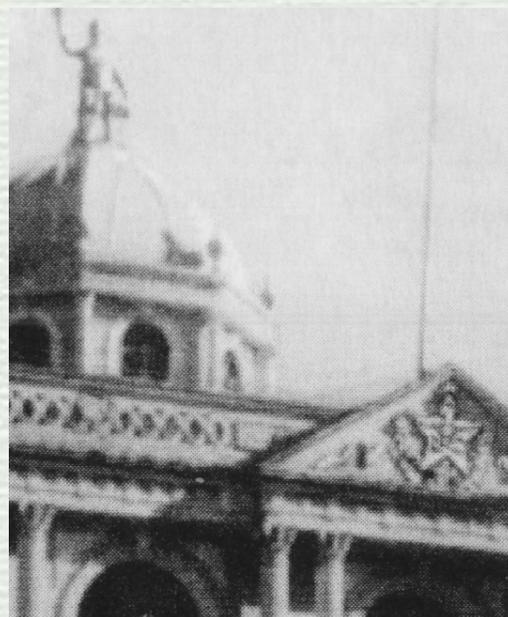


Detalhe da capa do jornal *O Dia* de 20 de setembro de 1910 noticiando a inauguração do edificio da Assembléia ocorrida 3 dias antes em 17 de setembro de 1910. A data exata da inauguração do edificio não constava em nenhuma outra fonte pesquisada, falava-se apenas nos anos de 1909 e 1910.



6.2 A arquitetura do edifício

Infelizmente não se localizou registro das plantas do edifício até o momento; provavelmente foram queimadas na biblioteca que lá existia. Pelas fotos e relatos nota-se que o edifício era de forma retangular, com quatro fachadas iguais com frontões no centro delas e no centro do edifício uma cúpula com uma estátua no alto (ainda não foi possível descobrir a que ou a quem ela se refere). Ornado com capitéis de estilo coríntio, ele se assemelha muito com a aparência que o edifício do Palácio Cruz e Souza passa a ter após sofrer grande reforma no final do século XIX. Inclusive nas notícias sobre o incêndio, o jornal O Estado em 19 de maio de 1956 cita que “(...) o Palácio da Assembléia era o segundo mais importante edifício da capital, cuja primazia cabe, como sabemos, ao Palácio do Governo, (...)”.



Observam-se aqui as características citadas anteriormente sobre o edifício: forma retangular, quatro fachadas iguais com frontões no centro delas e no centro do edifício uma cúpula com uma estátua no alto.

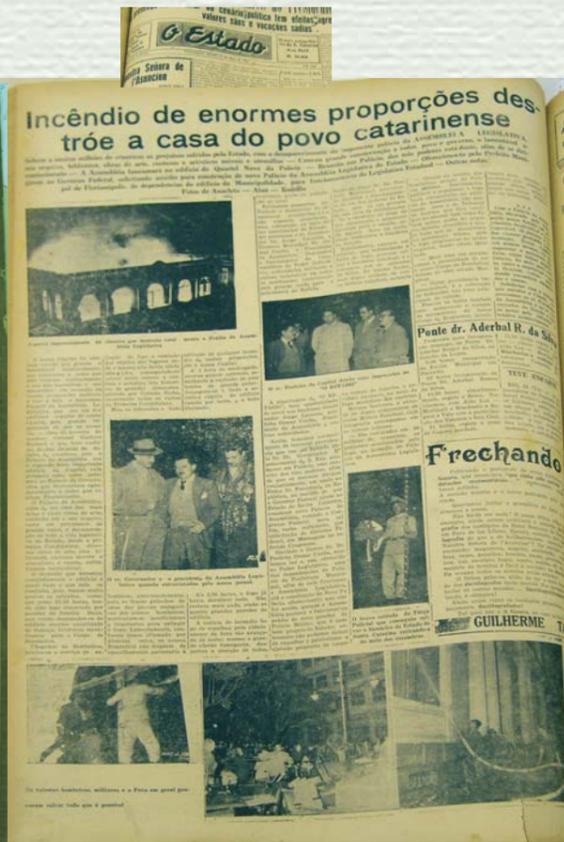
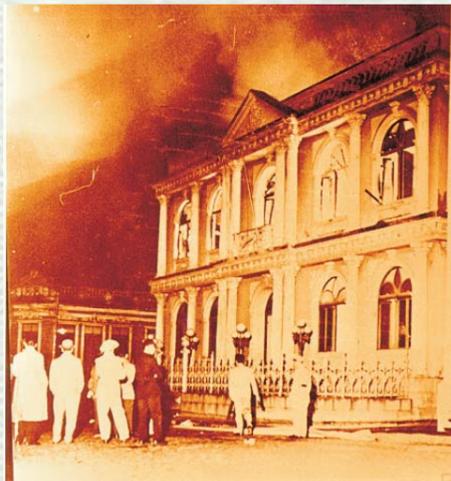


Os detalhes que compunham o edifício da Assembléia se assemelhavam muito aos do Palácio Cruz e Souza após a reforma concluída em 1895, conforme podemos observar nas fotos: à esquerda um detalhe do edifício da Assembléia por volta de 1930 e à direita detalhes dos ornamentos do Palácio Cruz e Souza em novembro de 2004.



6.3 O incêndio e os rumores sobre a reconstrução

O incêndio que destruiu o edifício iniciou por volta das 22h30m de 17 de maio de 1956 conforme relatam os principais jornais da época. O primeiro a noticiar o incêndio foi o jornal "Diário da Tarde" com uma notícia de última hora no jornal de 18 de maio de 1956 com a manchete "Violento incêndio destruiu totalmente o Palácio da Assembléia Legislativa", citando que "Florianópolis perde um dos seus mais majestosos edifícios". No dia seguinte, em 19 de maio de 1956, os três principais jornais da época publicam grandes matérias sobre o incêndio que destruiu o edifício, com destaque ainda para a cobertura do "Diário da Tarde", com fotos do incêndio e de como era o edifício. Outros jornais com grandes reportagens sobre o edifício foram "A Gazeta" e "O Estado" que também em 19 de maio de 1956 noticiaram o ocorrido com fotos e os detalhes do incêndio, com destaque para as fotos do interior do edifício em chamas publicadas no "O Estado". Todas as matérias publicadas relatam que o incêndio se propagou muito rápido graças à grande quantidade de material combustível que lá se encontrava, principalmente grandes quantidades de papéis. O incêndio iniciou no primeiro andar onde se localizavam a Tesouraria e a Assessoria Técnica, porém as causas do incêndio não foram totalmente esclarecidas, a polícia técnica afirmou que "(...) é possível que se chegue à conclusão de um curto-circuito", segundo foi publicado no jornal A Gazeta. Abaixo temos uma foto do edifício em chamas observado pela população e as manchetes dos três principais jornais da época noticiando o incêndio:



Nota-se que em todos os jornais já se falava em reconstruir o edifício o mais rápido possível, inclusive em 14 de junho de 1956 o jornal "A Gazeta" noticia a liberação de 30 milhões pelo Presidente Juscelino Kubitschek para a reconstrução do edifício da assembléia, conforme se pode observar na imagem abaixo, porém nada consta nos meses seguintes nos jornais publicados.



O que se sucedeu foi a demolição dos destroços e limpeza do terreno até que nos anos 70 foi construído o edifício da companhia telefônica do estado (Telesc), atualmente Banco Safra. Na foto abaixo vemos como está a praça Pereira e Oliveira nos dias atuais (novembro de 2004) com o edifício do Banco Safra no local onde se encontrava o edifício da assembléia:



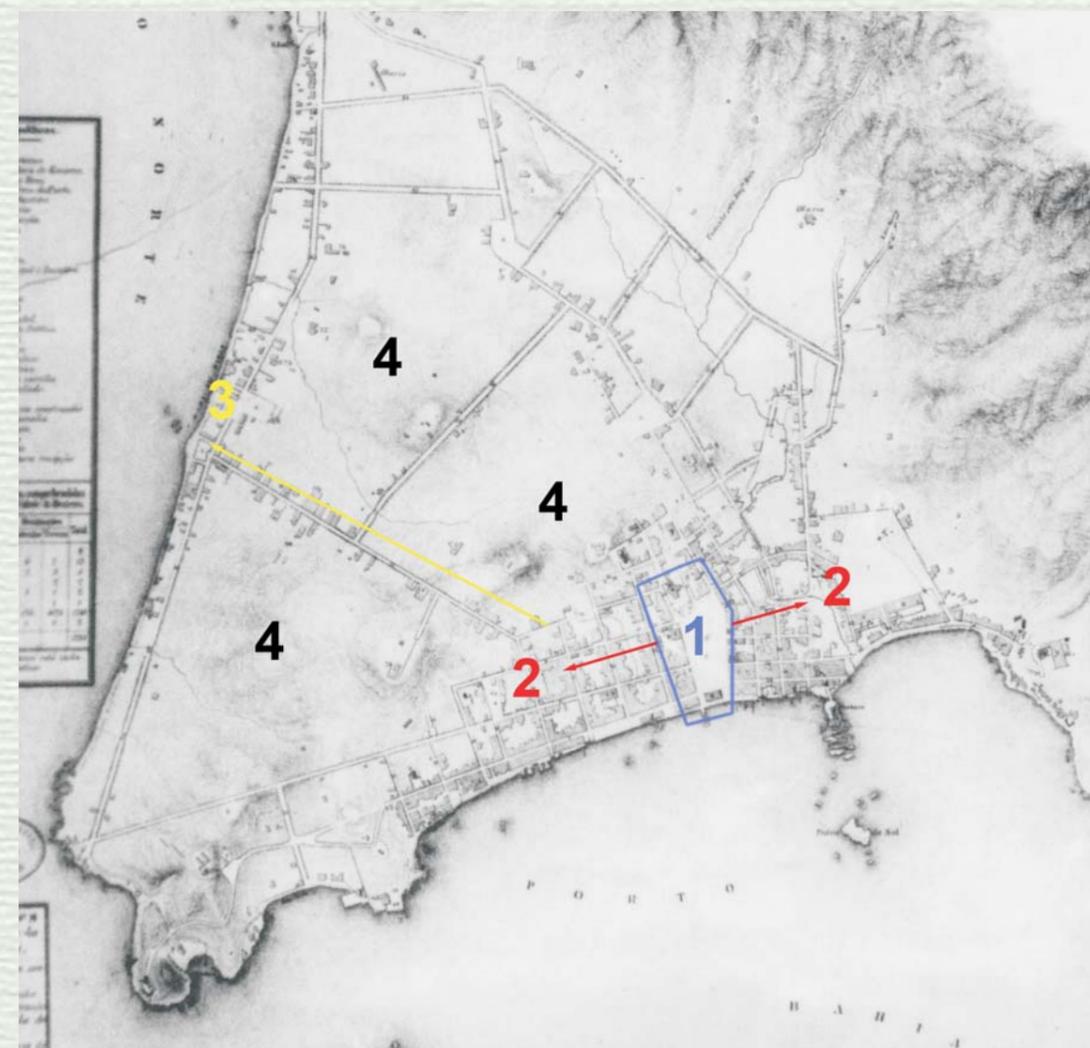
Abaixo temos mais algumas fotos da praça Pereira e Oliveira tiradas em novembro de 2004 :



7. O papel do Edifício da Assembléia na evolução urbana de Florianópolis

7.1 A evolução urbanística de Florianópolis até 1876:

Em 1876 o Brasil ainda era, mesmo que decadente, uma monarquia. A escravidão seria abolida apenas 12 anos depois (1888). Florianópolis, como se pode notar na planta da cidade abaixo, teve uma expansão tímida até então. A população da cidade era de 8.608 pessoas em 1872 e de 26.311 pessoas em toda a ilha, ou seja, apenas 32% da população da ilha vivia no que era considerada a cidade de Florianópolis que aparece no mapa de 1876, atualmente o centro da cidade. Sobre a planta de 1876, podemos explicar a evolução da expansão urbana da cidade:



Temos inicialmente marcado, como **1** no mapa, a área de praça XV de novembro onde se localizava a catedral, o palácio do governo e a casa de câmara e cadeia. A partir dessa área, a cidade se expandiu em direção leste e oeste, acompanhando a linha da costa, expansão que está marcada como **2** no mapa. Têm-se então uma tímida expansão para o norte pela rua Esteve Júnior marcada como **3** no mapa, ficando essa rua praticamente o único ponto de ligação da baía norte, chamada na época de Praia de Fora, com o centro da cidade e conseqüentemente a única área ocupada na parte central. A parte central era marcada por grandes vazios, marcados como **4** no mapa, ocupado por grandes áreas verdes. Esses grandes vazios surgiram inicialmente por causa dos obstáculos geográficos ali existentes, com banhados e córregos além de um relevo acidentado, dificultando a expansão da cidade por ali. Porém, nesse fim de século XIX, a população vinha aumentando e novas técnicas construtivas surgindo, o que tornou essa área valorizada e deixou de ser abandonada, passando a abrigar grandes chácaras de propriedade das pessoas mais ricas da cidade e, mais uma vez, impedindo a expansão da cidade naquela área.

Na região onde foi construída a Assembléia, temos até o ano de 1876 uma área de pouca importância, pois tratava-se do limite entre o centro já densamente ocupado e os grandes vazios urbanos gerados pelas grandes chácaras. Algumas fotos representam bem o que era a região:



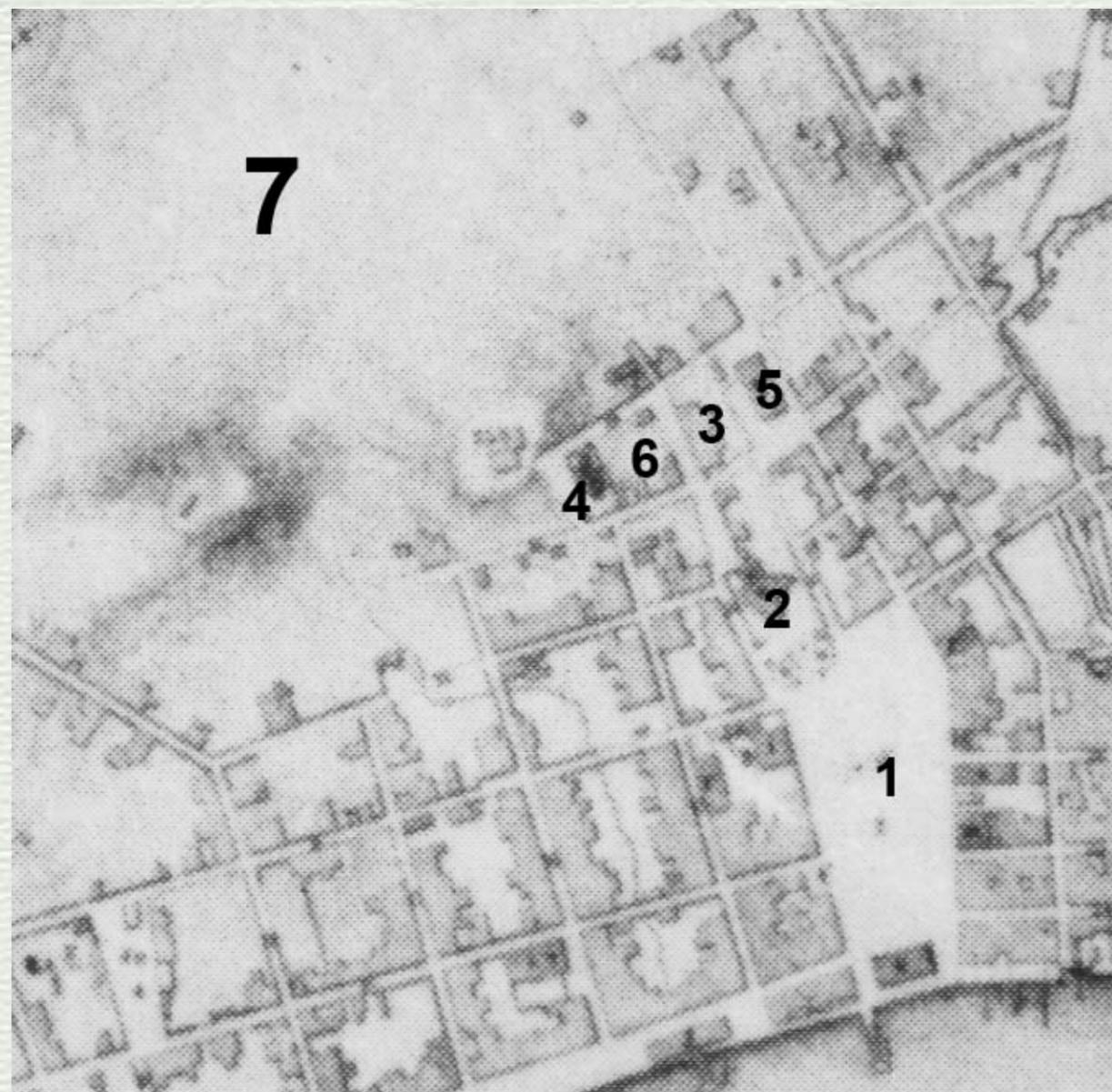
Foto da antiga rua da Trindade, atual Arcipreste Paiva (ver mapa na pag. 3), provavelmente no meio do século XIX. Como se tratava dos fundos da igreja, era uma área pouco valorizada e de certa forma desprezada. Na foto observamos a rua sem calçamento e com casas simples, tendo ao fundo o que era a Praça Pereira e Oliveira. Nessa mesma praça, temos mais uma foto que vale destacar:



Foto da casa da família Aducci, local onde nasceu Fúlvio Aducci, governador do Estado em 1930. Foi nesse local que o edifício da Assembléia foi construído, ao lado da Igreja do Rosário que aparece ao fundo nessa foto. Aquela região e a praça, como já foi dito, eram na época desprezadas pois tratava-se dos fundos da catedral, local onde ficava o cemitério da cidade até ser transferido em 1840 para a região que se chamava Estreito, atual cabeceira da ponte Hercílio Luz. A Igreja de Nossa Senhora do Rosário e São Benedito, construída entre 1787 e 1830 “*pelos homens de cor da antiga Desterro*” (Veiga, p. 279), era a igreja dos pobres e negros da cidade. Na época era a última edificação antes da grande área verde das chácaras do bairro do Mato Grosso, bem na divisa com o bairro da Figueira, conforme vemos no mapa ao lado. Na época “era o bairro das 'mulheres perdidas', dos marinheiros em trânsito, da gente mais humilde e recuada da escala social”. (Veiga, 1993:107).

Apesar de a área não ser valorizada, na mesma Praça Pereira e Oliveira teve início a construção do Teatro Álvaro de Carvalho, em 1857, que ficou pronto em 1875 com o nome de Teatro Santa Isabel, nome este que durou até 1892. Sua localização é de certa forma curiosa, pois a praça já existia mas sua frente é voltada para o lado da catedral e não para a praça que ali existe, provavelmente por tratar-se de uma área pouco valorizada.

Finalizando a análise em cima do mapa de 1876, temos localizados os pontos de destaque citados nesse tópico:

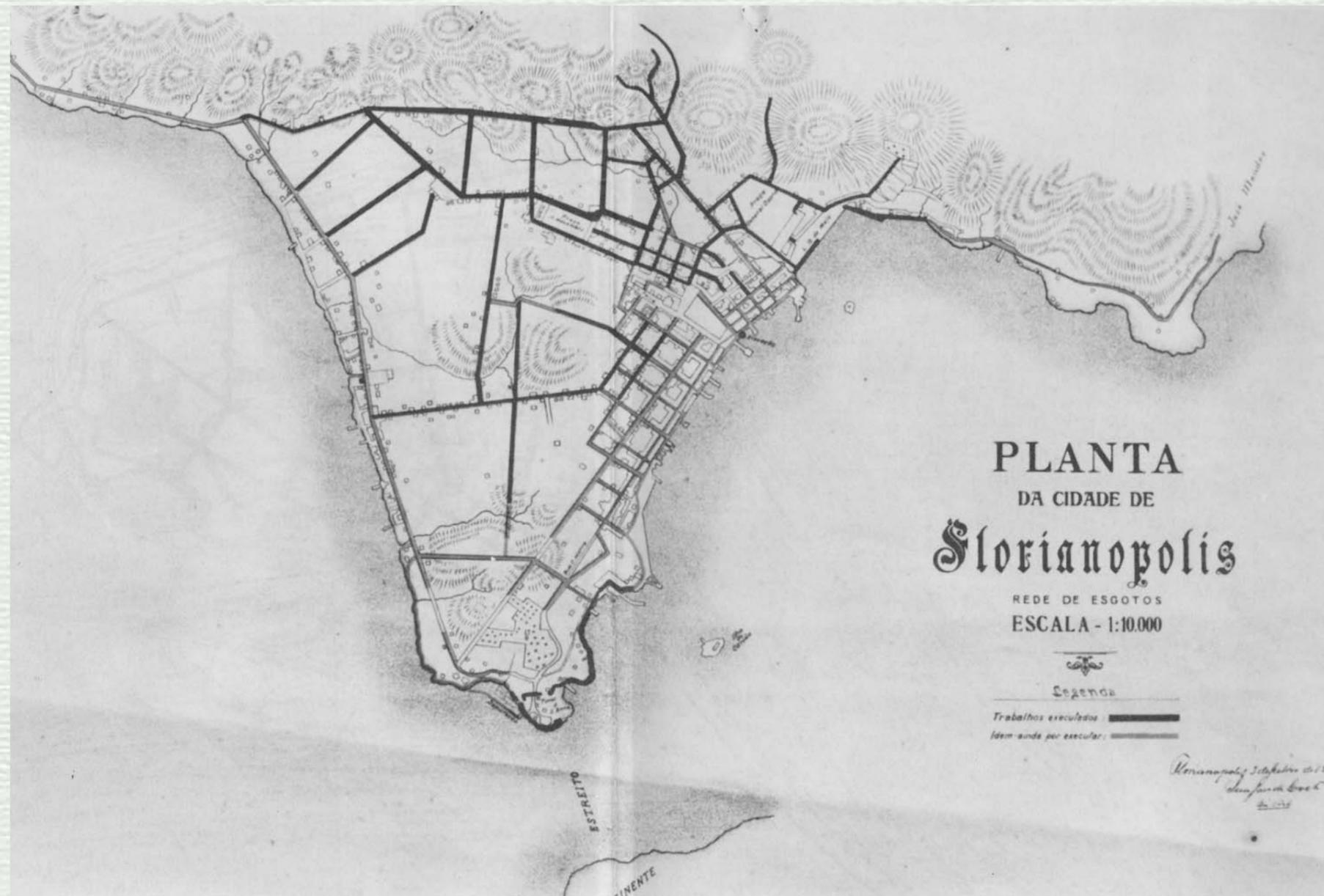


1 Praça XV de Novembro, 2 Catedral, 3 - Praça Pereira e Oliveira, 4 Igreja do Rosário, 5 Teatro Álvaro de Carvalho, 6 Local onde seria construído o edifício da Assembléia, 7 Grande vazio urbano ocupado por chácaras.

7.2 - A evolução urbanística de Florianópolis no início do século XX e o papel do edifício da Assembléia nessa evolução:

Como foi visto anteriormente, o edifício da Assembléia começou a ser construído em 1908, uma época em que Florianópolis passava por grandes transformações urbanísticas após um longo período de lento crescimento. Dentre as transformações urbanísticas ocorridas nessa época, podemos citar as principais: a grande reforma do Palácio Cruz e Souza (1895), construção da Ponte Hercílio Luz (1926) e a última delas, a reurbanização da Avenida Hercílio Luz em 1930. Também foi nessa época, no início do século XX, que ocorreu “a implantação das primeiras redes de água, construção do sistema de esgotos sanitários, a instalação da primeira rede elétrica, a construção do forno de lixo (...) se constituíram em obras bastante avançadas para a época, inéditas porque não dizer, em relação a outros centros urbanos”. (Átila, p. 7). Graças a essas transformações temos, em 1913, uma planta da cidade que iremos usar como referência para estudarmos a cidade no começo do século XX, a planta da rede de esgotos da cidade:

Como foi visto no tópico anterior, a cidade até então vinha desenvolvendo-se preferencialmente para os lados leste e oeste da catedral, enquanto para o norte, ou seja, para os fundos da catedral, a cidade ainda era dominada por grandes áreas verdes e chácaras, cortada por ruas que faziam a ligação da parte central com a chamada Praia de Fora na baía norte, conforme podemos observar no mapa de 1913 que mostra as ruas da cidade e a rede de esgotos que estava sendo implantada. Observa-se nitidamente que pouco mudou na forma como a cidade veio crescendo em relação à planta de 1876: crescimento da cidade para os lados leste e oeste da praça XV e o grande vazio no centro da cidade cortado pela rua Esteves Junior e ocupado por grandes chácaras. Porém temos na região em torno da praça Pereira e Oliveira um início de mudança com a construção do edifício da Assembléia, visto que essa área era até então desprezada como vimos anteriormente. Então porque o edifício da assembléia foi construído naquele lugar? Analisando o que levou à construção de um edifício de tal imponência e importância para a cidade em uma área pouco valorizada podemos levantar a hipótese da expansão da cidade no começo do século XX. Aos poucos as áreas centrais menos valorizadas foram passando por mudanças para desenvolver o centro da cidade, conforme citado anteriormente.



Podemos ver que a cidade passou por grandes mudanças no fim do século XIX e início do século XX, e a construção do edifício da assembleia foi um passo importante na expansão da cidade, abrindo frente para a expansão do capital imobiliário de uma região que ainda foi dominada por muito tempo pelas grandes chácaras. A construção do edifício da Assembleia na praça Pereira e Oliveira foi um passo para a ocupação no sentido norte em relação à catedral. Essa expansão na área das chácaras foi ocorrendo aos poucos e pode ser observada na foto abaixo de 1930:



Vale destacar alguns pontos dessa foto:



1 - Campo do Manejo: local ocupado pelo Quartel do Campo do Manejo que foi demolido em 1920 e podemos observar na foto que a área ainda estava vazia. Nessa área foi construído o Instituto Estadual de Educação nos anos 50. Na foto abaixo, de 1940, vê-se ainda o campo do manejo vazio:



2 - Ponte Hercílio Luz: inaugurada em 1926, facilitou a ligação da ilha com o continente e também a expansão imobiliária naquela região. Com a parte central da cidade ocupada por chácaras de pessoas com grande influência na cidade, a construção da ponte tirou um pouco da pressão que existia pela expansão da cidade sobre a região das chácaras, pois agora a cidade podia expandir para o continente. Abaixo foto da ponte Hercílio Luz em 1935 vista do continente:



3 - Praça XV de Novembro e Palácio Cruz e Souza: a Praça XV foi o ponto inicial de onde a cidade cresceu e passou por várias mudanças mas sempre mantendo o formato irregular. O Palácio Cruz e Souza por sua vez sofreu uma grande reforma finalizada no ano de 1895.

4 - Catedral Metropolitana: também sofreu várias reformas e nessa foto já está com a aparência atual, destacando as suas torres do resto da paisagem ainda ocupada por edificações baixas.

5 - Edifício da Assembléia e Igreja do Rosário: o edifício da Assembléia se destacava na paisagem pelo seu tamanho e pela sua arquitetura, era uma referência no centro da cidade. Até hoje existe a Igreja do Rosário que ficava ao lado do edifício da Assembléia. Na foto abaixo vemos a igreja do Rosário de baixo da escadaria da rua Trajano:



6 - Edifício do Tribunal de Justiça do Estado: prédio vizinho ao da Assembléia, construído poucos anos antes do edifício da Assembléia. Não possuía o mesmo destaque que o seu vizinho, mas ajudou na valorização desta região outrora ignorada.



7 - Teatro Álvaro de Carvalho: inaugurado com o nome de Teatro Santa Isabel, sua posição é um tanto quanto curiosa em relação à praça. Provavelmente pelo fato da sua construção ter ocorrido antes da valorização da região, ele praticamente ignora a existência da praça e tem sua frente voltada em direção aos fundos da catedral, enquanto os edifícios que foram construídos depois têm suas frentes principais voltadas para a praça Pereira e Oliveira. Abaixo, podemos observar essa curiosa relação do Teatro com a praça em uma foto por volta de 1950, com o teatro à direita:



Podemos observar ao lado como está atualmente o Teatro Álvaro de Carvalho, na foto de novembro de 2004.

8 - Avenida Hercílio Luz: finalizada no ano de 1930, foi a última grande obra de sua época, se destacando na paisagem pela sua urbanização e contrastando com edificações de baixa renda das proximidades. O canal que existe na avenida era o antigo Canal do Rio das Bulhas, caracterizado pelo mau cheiro vindo de todo tipo de dejetos que ali era jogado, como se pode ver na foto abaixo de 1920, anterior à urbanização da avenida e canalização do canal:



7.3 - Florianópolis nos anos de 1950 e o desaparecimento do edifício da assembléia:

Durante os 46 anos de existência do prédio, a cidade passou por consideráveis alterações, tanto urbanas como políticas. Em uma época de grande agitação política, na noite de 17 para 18 de maio de 1956 o prédio da assembléia foi destruído pelas chamas. Talvez pela estagnação que a cidade vivia nessa época é que o prédio não foi reconstruído como propunham, inclusive vale citar que afirmavam que ele seria reconstruído no mesmo local “no menor espaço de tempo” como noticiou o jornal O Estado em 25 de maio de 1956. Pode ser que essa mesma estagnação tenha contribuído para a destruição completa do edifício pelas chamas pois nota-se que nos principais jornais da época foram feitos comentários sobre os equipamentos dos bombeiros da cidade, considerados insuficiente para combater um incêndio daquelas proporções. Vale mencionar inclusive que 3 meses após o incêndio sai uma nota informando que os bombeiros da cidade estavam ganhando um novo carro de bombeiros com uma bomba d'água potente e escada magirus; infelizmente às vezes é necessário uma tragédia para ocorrerem melhorias.

Podemos observar na foto abaixo como estava a região no final dos anos 50, início dos anos 60, após o desaparecimento do edifício da Assembléia:



Vamos ali o terreno vazio onde existiu o edifício da Assembléia e o prédio do Tribunal de Justiça sendo demolido. Também observamos edifícios maiores, alguns prontos, outros sendo construídos, ofuscando os que já foram grandes edifícios no começo do século. Ainda assim a cidade desenvolveu-se de forma lenta pela decadência que a cidade vinha passando desde o fim da segunda guerra com o fechamento das fábricas e a redução das atividades do seu porto. Segundo relatos da época, a cidade passa a ser habitada na sua maioria por funcionários públicos e sua parte central ainda tem boa parte ocupada por áreas verdes e chácaras. Foi só a partir dos anos 60, com a instalação da Universidade Federal de Santa Catarina e das estatais Eletrosul, Telesc e Celesc que a cidade passou por um novo boom de expansão, tornando-se atualmente uma cidade totalmente diferente da vista aqui nesse trabalho, como podemos observar na aerofoto ao lado de 1998.



8. Procedimentos para a reconstrução virtual do edifício da Assembléia

A reconstrução virtual do edifício a ser realizada na próxima etapa desse trabalho será feita baseada no material disponível que são basicamente fotos e mapas. Infelizmente não existem plantas do edifício, então a reconstrução será feita a partir das proporções do edifício observando-se as fotos e relacionando-as com os mapas e com os edifícios restantes. Feito isso será desenhada as fachadas do edifício no programa *Autodesk AutoCAD* para então iniciar a modelagem tridimensional do edifício no programa *Discreet 3dsMAX*. Após a modelagem do edifício será feita a modelagem das ruas, edifícios adjacentes e elementos que faziam parte da paisagem urbana da época como bancos, luminárias, etc, para então ser feito um estudo da iluminação, buscando retratar como era a iluminação das épocas de estudo.

Após definida a iluminação, serão criadas texturas como pedra, reboco, etc, para dar mais realidade ao trabalho final. Toda a parte de textura é feita no *Discreet 3dsMAX* com auxílio do software de edição de imagens *Adobe Photoshop*. A última etapa, também executada no *Discreet 3dsMAX* é chamado de *Render*, tarefa executada pelo computador que consiste em juntar tudo o que foi colocado na cena virtual e criar uma imagem final o mais próximo da real possível; como essa última etapa depende de extensos cálculos feitos pelo computador como luz, sombra, reflexo, etc, ela também é uma etapa consideravelmente lenta.

9. Bibliografia

- ABREU, Beto. **Florianópolis Uma viagem no tempo**. Florianópolis, Editora Pentagrama, 2004.
- LEMOS, Carlos A. C.. **O que é patrimônio histórico**. 4. Ed. São Paulo, Editora Brasiliense, 1981.
- RAMOS, Átila. **Memória do saneamento desterreense**. Florianópolis, Editora Casan, 1986.
- SUGAI, Maria Ines. **As intervenções viárias e as transformações do espaço urbano. A via de contorno norte**. Dissertação de mestrado, FAU-USP, São Paulo, 1994.
- VEIGA, Eliane Veras da. **Florianópolis Memória urbana**. Florianópolis, Editora da UFSC e Fundação Franklin Cascaes, 1993.

9.1 Periódicos pesquisados

- DIÁRIO DA TARDE. Florianópolis, 1956.
- A GAZETA. Florianópolis, 1956.
- O DIÁRIO. Florianópolis, 1956.
- O DIA. Florianópolis, 1908, 1909 e 1910.